

ATENÇÃO: O RITUAL QUE SE SEGUE É UTILIZADO NA MAGIA DO CAOS. TAL RITUAL TEM COMO OBJETIVO O ATAQUE DIRETO DE PESSOAS E OUTROS SERES POR MEIO DA CRIAÇÃO E DIRECIONAMENTO DAS LARVAS ASTRAIS CONHECIDAS COMO QISDYGYM. TAL ARTIGO A SEGUIR TEM CARATER TOTALMENTE INFORMATIVO E A ORDEM DOS VENATORES NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS DANOS CAUSADOS PELO RITUAL A SEGUIR.

CONTAMOS COM A RESPONSABILIDADE DE TODOS OS NOSSOS LEITORES AO ENTENDEREM QUE OS CONHECIMENTOS E OS MISTERIOS INFORMADOS EM NOSSO BLOG TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O COMBATE E A RESISTENCIA CONTRA AQUELES QUE CONTINUAMENTE PROVOCAM DISTURBIOS NO EQUILIBRIO COMUM DE NOSSA EXISTENCIA, E CONSEQUENTEMENTE ATINGE A TODOS A NOSSA VOLTA.

AVISO DO CONTRIBUINTE (CAOTIZE.SE):

“Eu tive a ocasião de usar este rito apenas uma vez, mas ele provou ser muito efetivo. Pela explicação da forma, os qisdygyms são um tipo de larva que afetam o sistema nervoso humano. Ele causará à quem ele for atraído a execução de “erros fatais”, usualmente expressados como algum desajuste físico ou reação imprópria. Estes maliciosos monstros devem ser conjurados apenas como uma ferramenta de último recurso contra um inimigo conhecido, mas que você prefere que ajam, é claro, por você.”

- CAOTIZE.SE

Apesar do que muito já se falou entre os praticantes de magia do caos o ritual de conjuração dos Qisdygyn nada mais é do que um meio para se criar larvas astrais e direcioná-las.

A fama dos Qisdygyn atingiu o ápice quando os magistas do caos começaram a introduzir em suas larvas alguns atributos particulares, pois como é comum de se dizer, os Qisdygyn tem a especial habilidade de atingir o sistema nervoso de um indivíduo, causando certo nível de desatenção que pode causar muitos tipos de acidentes e até mesmo morte física do alvo, em muitos casos. Ele é criado mediante um ritual que, caso não seja executado corretamente, ao término do prazo estipulado pelo remetente, este verme volta e se aloja no próprio, causando tal desatenção ao mesmo e sua remoção é de certa dificuldade.

O nome Qisdygym em si é um sigilo criado para que os utilizadores não descubram seu criador original, nem mesmo a larva original criada prematuramente durante a criação deste ritual.

Eis o ritual:

1. Vá até algum local com água obviamente poluída. Pode ser oceano, lago, rio, esgoto ou poça; não faz diferença.
2. Recolha um pouco desta água de esgoto em uma vasilha de madeira, no fundo do qual você desenhou o sigilo da sua intenção (Vide Sigilização Caotica).
3. Corte-se e deixe que alguns pingos de seus sangue misturem-se ao conteúdo da vasilha. Enquanto você se corta, deve visualizar o inimigo em questão causando-lhe a dor.
4. Olhe fixamente para dentro da vasilha, mantendo o intento em mente; não pisque ou se mova. Projete mentalmente para dentro da vasilha uma esfera negra do tamanho de uma ervilha.
5. Entoe: "Com a boca do chacal eu te chamo; Das profundezas de Urillia eu te chamo; De minha escuridão eu te chamo la Azathoth! la Azathot! la Azathot! Eu esmago o trapezoedro brilhante! Qisdygym se aproxima! Prenda-te a (nome mudano/mágico do inimigo)! Envolve (nome mudano/mágico do inimigo) em tuas espirais! Beba a vida de (nome mudano/mágico do inimigo)! Qisdygym, eu te ordeno! Com a boca do chacal eu chamo!"

Enquanto faz tudo isto, debes visualizar cada uma das cenas implícitas na evocação. O qisdygym em si apareceu para mim como uma enguia de marrom escuro castanho-avermelhado, mas não tenho como saber de que modo ele vai aparecer para outras pessoas. É importante guardar a vasilha e a água usadas na conjuração do qisdygym. Coloque-as longe dos olhos de outrem, e não as exponha à luz do sol ou da lua. Quando estiveres certo de que a larva terminou seu trabalho, queime a vasilha. Realize um banimento sobre a chama, e então derrame a água no fogo. É igualmente importante que você não dê nome ao Qisdygym, nem pense sobre ele JAMAIS.

Quando o Qisdygym finalizar seu trabalho (o intento sobre o qual ele foi gerado) ele retornara para você, trate de realizar o banimento e como qualquer criação, esteja pronto para mata-lo energeticamente e nunca mais pensar novamente nele ate que se faça necessário.



Neste post, me parece inviável fazer referencia de outros artigos utilizados como base para argumentação apresentadas aqui, com o objetivo de centralizar as informações prestadas e garantir que a ODV não direcione seus leitores a informações confusas ou erradas.

No próximo post nos aprofundaremos a respeito de todas as larvas astrais.